

Organizações da fileira agro-alimentar defendem Ministério da Agricultura forte

Opinião

Excelentíssimo senhor primeiro-ministro do Governo da República Portuguesa:

As organizações da fileira agro-alimentar defendem que o próximo Governo deve apostar na actividade agrícola como sector estratégico da economia nacional, devolvendo a centralidade e dignidade que merece:

O sector agrícola é um sector exportador, empreendedor e criador de emprego, que, nos momentos de crise, tem provado ser o motor da economia, crescendo sempre acima da média;

Sabendo que há áreas em que é ainda preciso ir mais longe, como são a gestão dos efluentes ou a redução das emissões, o sector agrícola tem dado passos muito importantes na melhoria da sustentabilidade, com inovação e aplicação do melhor conhecimento científico e tecnologia;

As pastagens e as florestas, que ocupam dois terços do território nacional, são os únicos sumidouros de carbono e essenciais para o combate às alterações climáticas; esta é por isso uma oportunidade única de compensar os agricultores por um serviço ambiental que prestam à sociedade numa economia que se quer neutra em carbono.

Por esse motivo, a fileira defende um Ministério da Agricultura forte, devolvendo-lhe as competências que nunca lhe deviam ter sido retiradas, como as florestas e o bem-estar dos animais de companhia (sabendo que por

várias vezes o Ambiente se pronunciou, querendo abarcar todas as espécies e não apenas as de companhia), para que seja possível na próxima legislatura desbloquear os fundos comunitários necessários ao investimento e dotar o ministério dos recursos necessários ao desenvolvimento sustentável do sector.

A actividade agrícola é exercida na exploração como um todo, com pecuária, culturas vegetais e floresta pelo que as políticas devem ser coerentes e desenhadas de uma forma integrada. Por outro lado, a negociação e implementação, da nova Política Agrícola Europeia precisa igualmente de uma presença forte que defenda os interesses dos agricultores portugueses nas suas diversas valências, a uma só voz. Esta necessidade é tão mais premente no momento em que a União Europeia assumiu, no âmbito do Pacto Ecológico Europeu, o compromisso de enfrentar os desafios climáticos e ambientais.

A recente publicação da Estratégia Nacional para os Efluentes Agro-Pecuários e Agro-Industriais 2030 é disso um exemplo, pois embora dê primazia à valorização agrícola e orgânica dos efluentes pecuários, na prática, a sua implementação é complexa e desincentiva a aplicação dos efluentes, com o impacto que isso tem, também, no rendimento dos produtores.

As políticas públicas devem contribuir para estimular e dotar o sector das ferramentas necessárias, transformando os desafios em oportunidades, ao serviço da sociedade.

As organizações subscritoras querem contribuir e fazer parte da mudança, esperando assim que o senhor primeiro-ministro devolva à agricultura, e às actividades conexas, a dignidade que merecemos.

Subscritores: presidente da ANIPLA - **Fellsbela Torres Campos;** presidente da APIC - **Carlos Ruivo;** presidente da FILPORC - **Carlos Ruivo;** presidente da FPAS - **David Neves;** presidente da FEPASA - **Paulo Mota;** presidente da IACA - **Romão Braz**

